

Oficinas de Muhipiti: à redescoberta do edificado da Ilha de Moçambique

02.2022

Universidade de Coimbra e Universidade Lúrio
Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa

[1] Enquadramento

O interesse internacional pelo património da Ilha de Moçambique tem a sua marca mais visível na inscrição na Lista do Património Mundial, pela UNESCO, em 1991.

De entre os projetos de investigação aplicada no âmbito da salvaguarda deste património realizados na Ilha nos últimos anos, têm particular importância os que assumem como principal desígnio a sua valorização, numa perspetiva de desenvolvimento, com repercussão direta na qualidade de vida e na economia local.

Em 2017, as Universidades de Coimbra (UC) e Universidade Lúrio (UniLúrio), em articulação com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e com diversas entidades, levaram a cabo uma das iniciativas mais marcantes neste contexto, designadas como *Oficinas Muhipiti*, onde estudantes, professores e investigadores trabalharam em conjunto em torno de seis temas que ligavam o valor cultural ao planeamento urbano e ao desenvolvimento da Ilha, o que ficou vertido no livro-relatório publicado.

Esta e outras iniciativas levadas a cabo por essas universidades foram construindo um percurso onde se inclui a criação de cursos de mestrado no domínio do património, e promoção de projetos de investigação aplicada ao nível de doutoramento, que permitem estabelecer novos objetivos, com crescente envolvimento das populações e maior repercussão local. Com efeito e com o apoio da UC estão em pleno desenvolvimento na UniLúrio teses de mestrado, em versão Plano de Ação, e uma tese de doutoramento na UC de um docente da UniLúrio sobre o património da Ilha.

[2] Iniciativa

Nessa linha, e em apoio direto ao desenvolvimento desses trabalhos, está em preparação a realização de uma 2ª edição das *oficinas Muhipiti* em 2022, com o foco temático no edificado, nas suas soluções tecnológicas e nos desafios da sua reabilitação, conciliando a melhoria do conforto e segurança com preocupações de sustentabilidade ambiental e de preservação e valorização das pré-existências.

Um tal processo só tem eficácia se houver um reconhecimento progressivo destes valores por parte da população e dos agentes locais, mas também um conhecimento criterioso do edificado que, por fazer parte do cotidiano, deixou muitas vezes de ser questionado e de questionar.

As *oficinas Muhipiti 2022* pretendem envolver as equipas universitárias com a camada jovem da população local (nomeadamente os alunos do ensino médio politécnico), com os técnicos das entidades públicas e agentes económicos e sociais (empresários e associações), num

evento simultaneamente científico, técnico, formativo e lúdico, que produza um registo geral da edificação da ilha, com base em registo fotográfico criterioso e exaustivo e numa grelha de caracterização que resulta da investigação em curso ao nível de doutoramento.

Neste processo envolvem-se ainda investigadores de outras instituições de ensino superior e de investigação portuguesas e moçambicanas, com o objetivo de fortalecer o intercâmbio pedagógico e científico e de contribuir para uma maior massa crítica em relação a um património construído tão diverso e exigente.

O evento é dirigido ao conhecimento das soluções arquitetónicas e construtivas, registadas num pequeno espaço de tempo, como se se tratasse de um “instantâneo” à escala da cidade, da maior utilidade formativa para os participantes e fundamental para o progresso da investigação e para a formulação de estratégias de intervenção.

Acredita-se que deste conhecimento poderão também resultar as bases para projetos-piloto de reabilitação do edificado.

[3] Metodologia e experiências de referência

Cumprir o triplo objetivo de (i) envolvimento e capacitação da comunidade, (ii) integração e valorização do conhecimento local numa abordagem estruturada e científica (ii), produção de informação estruturada, abrangente e confiável sobre a caracterização do edificado da ilha, na sua riqueza e diversidade, tendo em vista um processo de valorização, exige uma estratégia e uma metodologia bem definidas, ancoradas no conhecimento e em experiências anteriores, que se complementam com a especificidade deste contexto cultural e temporal.

Além da experiência das *oficinas Muhipiti* de 2017, importa invocar experiências como as do projeto *Viseu Património* (2016-18), com o envolvimento voluntário de 180 pessoas, organizadas em 40 grupos multidisciplinares, num reconhecimento orientado do centro histórico da cidade, produzindo, num só dia, 11.000 fotografias e 500 fichas de caracterização construtiva, as *Jornadas científico-pedagógicas da Fortaleza de São João Batista* (2017), em Angra do Heroísmo, em que cerca de 50 estudantes de pós graduação, professores, investigadores e agentes locais, em colaboração com o Exército Português, viveram 4 dias na Fortaleza, identificando, questionado e discutindo soluções para 10 zonas segundo 6 pontos de vista, ou ainda, o *Estaleiro pedagógico da Torre da Universidade de Coimbra*, em 2010, processo impar de aproximação da comunidade à experiência de restauro e à tensão e desafios de um diálogo interdisciplinar.

A ação proposta pretende, com identidade própria, recriar estes ambientes imersivos e participados, em que durante 3 dias existem orientações para a descoberta do edificado da Ilha, com acompanhamento permanente das Universidades envolvidas.

[4] Resultados esperados

Do trabalho a realizar, além dos resultados pessoais e coletivos da experiência de observação, registo e discussão sobre o edificado e do modo como este pode e deve contribuir para o desenvolvimento local e para a qualidade de vida, juntando diversos agentes locais e diferentes perspetivas, espera-se ter como resultados formais:

- a) Caracterização arquitetónica e construtiva geral de cerca de 150 edifícios da Ilha, representativos quer da cidade de Pedra e Cal, quer da cidade de Macuti;
- b) Caracterização geral do estado de conservação da amostra de edificado analisada, com a recolha de informação para o estabelecimento dos 20 maiores constrangimentos ou desafios técnicos de intervenção ao nível dos elementos construtivos mais comuns;
- c) Registo fotográfico estruturado dos edifícios, com cerca de 3.000 fotografias potenciando o início de uma base de dados sobre o edificado.

O retorno dos registos a realizar terá expressão, sobretudo, através dos resultados das dissertações de mestrado e tese doutoramento em curso e, ainda, dos estudos e documentos que se espera poderem nascer ou ser incentivados nesta ação.

[5] Operacionalização

Organização

Universidade de Coimbra e Universidade Lúrio no âmbito da parceria que têm na Cátedra UNESCO em Diálogo Intercultural em Patrimónios de Influência Portuguesa, associadas a outras entidades.

Responsabilidade científica

Prof.s Doutores Raimundo Mendes da Silva (UC), Luís Lage (UEM) e Walter Rossa (UC), e Prof. Arquiteto Isekiel Alcolete (UniLúrio)

Coordenação executiva

Prof. Doutor Raimundo Mendes da Silva (UC), Prof. Arquiteto Isekiel Alcolete (UniLúrio), Filipe Alage (MPD), e Prof. Aiúba Ali Aiúba (UniLúrio-CEDIM)

Equipa de apoio científico-pedagógico:

Prof.s Doutores Lídia Gil Catarino (UC) e Ricardo Almeida (IPV)

Parceiros

- Conselho Autárquico da Ilha de Moçambique
- Governo do Distrito da Ilha de Moçambique
- Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique
- Museus da Ilha de Moçambique
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UniLúrio
- Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique
- Universidade de Coimbra
- Universidade Eduardo Mondlane
- Instituto Politécnico de Viseu
- Instituto Pedro Nunes
- Plataforma de Desenvolvimento Comunitário da Ilha de Moçambique
- Associação Amigos da Ilha de Moçambique
- Associação Ilha de Moçambique
- CAIRIM – Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique
- APETUR – Associação de Pequenos Empresários de Turismo da Ilha de Moçambique

Participantes

- 30 a 50 participantes: técnicos, docentes, investigadores, estudantes e agentes económicos e sociais das instituições parceiras e ainda com atividade independente no domínio do património construído.

Local

Ilha de Moçambique (tendo como suporte logístico a Casa Girassol – a confirmar)

Data

27 a 29 de janeiro de 2022

[6] Descrição detalhada do programa do evento

A atividade principal consiste no registo fotográfico e gráfico de um conjunto alargado de edifícios da Ilha Moçambique, na perspetiva construtiva e do estado de conservação, realizada por grupos de participantes, multidisciplinares, com apoio de um professor universitário ou investigador do grupo de coordenação.

Esta atividade decorre na manhã e tarde do dia 28 e na manhã do dia 29 de janeiro de 2022.

Depois da constituição dos grupos, ao cuidado da coordenação, serão realizadas reuniões gerais, no início e no fim da atividade diária, para explicação das tarefas, recolha de informação e debate.

O dia 29 à tarde será reservado para uma atividade coletiva de síntese com Três componentes:

- a) (Re)descoberta detalhada de um ou mais edifícios emblemáticos previamente selecionados, com o apoio de um guia pedagógico e lúdico que apresenta diversos desafios de exploração de detalhes dos edifícios, lógica construtiva, história do local, etc.
- b) Relato e debate dos resultados atingidos;
- c) Visão prospetiva da investigação em curso na qual se integra o evento.

O evento terá uma sessão de abertura formal no edifício Município na manhã do dia 27 de janeiro, com presença de entidades oficiais e da sociedade civil, bem como das entidades organizadoras e parceiros.

O período da tarde é dedicado a um evento pedagógico, em colaboração com o Instituto Médio Politécnico da Ilha, a realizar nas suas instalações, que além de uma troca de experiências entre instituições de ensino e investigação, constituirá, também, uma sessão de capacitação prévia às Oficinas para todos os que pretendam participar.

A maioria das atividades decorrem no exterior. As sessões de trabalho conjunto realizam-se na Casa Girassol ou em local a indicar oportunamente. Está previsto que os participantes almozem em conjunto, sendo os almoços garantidos pela organização.

O evento está aberto a participantes de diferentes sectores e formações, com o interesse comum de um melhor conhecimento da realidade construtiva da Ilha de Moçambique, tendo em vista uma proposta de melhoria do estado de conservação, sustentabilidade e qualidade de vida, é integrado nas atividades ligação à sociedade de uma tese de doutoramento em curso, em que participam a Universidade de Coimbra, a Universidade Lúrio e a Universidade Eduardo Mondlane.

[8] Plano preliminar (horários detalhados a divulgar oportunamente)

27.01.2022 (5ª feira)	28.01.2022 (6ª feira)	29.01.2022 (sábado)
Sessão de abertura oficial	"Briefing" Ação de campo Observação, registo e análise de edifícios	"Briefing" Ação de campo Observação, registo e análise de edifícios
almoço	almoço	almoço
Ação pedagógica e de capacitação prévia Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique	Ação de campo Observação, registo e análise de edifícios	Atividade coletiva Evento de síntese, debate e reflexão final
Reunião diária (Lançamento das atividades)	Reunião diária (Balanço do dia)	Sessão de encerramento